

Chuva interrompe trânsito em vários pontos da cidade

Principais avenidas da Capital precisaram ser bloqueadas pela EPTC

/ CLIMA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Diante da forte chuva que atingiu Porto Alegre entre a madrugada e a manhã desta quinta-feira, o trânsito se transformou em um cenário de caos em pontos mais alagados. Os mais de 100 mm que caíram em menos de 12 horas surpreenderam a população e, principalmente, os órgãos públicos responsáveis pelo controle das inundações.

Próximo das 14h30min, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) divulgou que haviam 86 ocorrências em aberto na Capital, sendo 55 com bloqueio total de vias. Desde então, a Avenida Sarandi nos dois sentidos entre a rua Henrique Schneider e a avenida Raphael Zippin também precisou ser completamente interditada.

As principais avenidas da cidade destacam a dificuldade da locomoção, situação que se agrava por conta do bloqueio de faixas. Pontos que haviam sido desobstruídos há cerca de uma semana voltaram a ser interditados. É o caso da avenida Praia de Belas, que voltou a inundar.

Na sua volta, o bairro Menino Deus também sofreu com a



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Vias do bairro Menino Deus, que haviam secado, voltaram a alagar

volta da cheia. O diretor de operações da EPTC, Carlos Pires, relata que o Extremo Sul foi a região mais afetada pelo repique, e que o órgão está inteiramente deslocado para as ruas: “além do que já tinha alagado, o Sul sofreu bastante porque choveu muito na região de Belém Novo e Restinga. Todo o efetivo do órgão foi para a rua. Cerca de 300 agentes trabalhando, e o objetivo total é de 500 pessoas atuando ao longo das 24 horas do dia”.

Ele ainda destaca que não há previsão para que os bloqueios sejam removidos. Nesta sexta-feira, a chuva deve seguir em Porto Alegre.

Pela primeira vez durante a

tragédia que assola o Estado, as avenidas Otto Niemeyer e Cavalhada ficaram inviáveis para circulação em determinados pontos. Na tarde desta quinta, os dois lados da via foram interditados. Em paralelo, o Exército realizava o resgate de crianças ilhadas em uma creche localizada no epicentro da cheia.

Na saída da Capital, o novo corredor humanitário ficou repleto de buracos. Pires afirma que a via seguirá aberta para circulação, mas alerta para o congestionamento intenso no local. A EPTC voltou a solicitar que os motoristas procurem outro acesso à cidade ou interior, para facilitar a chegada de veículos essenciais.

Zona Sul volta a sofrer com alagamentos

Depois de dias com o Guaíba recuando e um princípio de busca pela retomada de normalidade em Porto Alegre, a forte chuva que caiu na cidade desde a madrugada desta quinta-feira, fez a população da Capital reviver o pesadelo do auge da enchente. Na Zona Sul, pontos de Ipanema voltaram a ficar intransitáveis, enquanto moradores da Restinga viram a água inundar trechos que ainda não haviam sido atingidos.

Na Cavalhada, além do extravasamento da água pelos bueiros, também há o transbordo do arroio que nomeia o bairro. Na região, duas cenas tiveram maior destaque duran-

te o dia: o resgate de 20 crianças da escola de educação infantil Paraíso dos Baixinhos, que ficou ilhada, e a retirada realizada pelo Corpo de Bombeiros de moradores da rua Barbosa Neto, próximo ao Burger King.

Na Restinga, a água subiu tanto que trancou uma das entradas do bairro, na Estrada João Antônio da Silveira. Com a cheia, o acesso está sendo realizado exclusivamente pela Zona Leste, via Lomba do Pinheiro. O que mais trouxe pânico para a população é que a região ainda não havia sido impactada pela enchente e nem ao menos possuía alerta sobre os riscos.

Em Ipanema, a avenida Guaíba, na Orla, permanece completamente inundada. Já em regiões que tinham visto as águas baixarem, como na avenida Tramandaí, diversas ruas voltaram a sofrer com alagamentos e moradores precisaram ser retirados às pressas.

Na Estação Pluviométrica Belém Novo, que mede o volume da chuva na Zona Sul, foram registrados 129,6mm até as 15h de quinta. Segundo o Departamento Municipal de água e Esgotos (Dmae), o órgão sabia da chuva, “mas não estava previsto o acumulado expressivo em um curto espaço de tempo”.

Áreas secas dos bairros Menino Deus e Cidade Baixa voltam a alagar

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

Após o retorno das chuvas na cidade de Porto Alegre, bairros que já possuíam pontos secos voltaram a alagar. No Menino Deus, era possível perceber água vertendo dos bueiros ainda já na noite da quarta-feira na região da avenida Praia de Belas. Na manhã desta quinta-feira, outras vias da região também foram surpreendidas com alagamentos que se formaram rapidamente.

Algumas das principais ruas afetadas foram a Barão do Gravataí, em especial próximo à Churrascaria Garcias, Botafogo, nas imediações do Colégio Presidente Roosevelt, e, em situação mais crítica, a Praia de Belas e a rua Barbedo. Moradores deixaram suas casas novamente, sendo que alguns relatam estarem com as moradias novamente ilhadas.

O Hospital Mãe de Deus, localizado no bairro, que precisou ser evacuado no dia 5 de maio, voltou a ser atingido nesta quinta. “As equipes cessaram a limpeza do subsolo no Hospital Mãe

de Deus e deixaram o prédio. Novamente a água chegou a entrar nessa área, e trabalhamos para sua retirada, por meio de caminhões para bombeamento”, afirmou a assessoria da instituição. Já não havia pacientes no local. A instituição espera conseguir manter o retorno dos atendimentos para o início de junho.

Na Cidade Baixa, a situação é semelhante. Lá, algumas das vias alagadas são a República e a João Alfredo. Apesar disso, os moradores do bairro não desmarcaram a manifestação prevista para reclamar da situação da região. O ponto de partida do protesto foi o Largo Zumbi dos Palmares, seguindo em direção à Rua da República.

O Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae) informou que está trabalhando para retomar o bombeamento de água nos bairros, mas que nem todas as bombas poderão ser religadas. No caso da bomba 13, que amenizaria a situação nos bairros afetados, o diretor do órgão, Maurício Loss, disse que a inundação impede a instalação de um gerador de energia no local.

Nível do Arroio Dilúvio sobe e água se aproxima da altura dos taludes

Por conta das fortes chuvas que a Capital enfrenta nas últimas horas, o Arroio Dilúvio apresenta um grande aumento no volume de água, e corre risco de extravasamento. A água, em alguns pontos, já chega na altura dos taludes, que já tiveram pontos de queda no início do mês.

Em regiões como a avenida Ipiranga em frente à Pucrs, a água já passa dos taludes e ameaça invadir a via. Na região da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), formam-se ondas. As águas da região ecoam no arroio, o que está causando o grande volume e correnteza forte.



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Com as chuvas excessivas, o arroio ficou próximo da altura do asfalto